



DISCURSO DE ABERTURA 5º ENCONTRO GESVENTURE

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Muito bom dia.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar um sincero e profundo agradecimento ao Sr. Eng. Mira Amaral, desde logo, por ter tido a gentileza de aceitar mais uma vez o nosso convite para participar Nos nossos Eventos, bem como pelo precioso apoio disponibilizado, designadamente através da cedência do Auditório Culturgest.

Uma palavra de apreço aos prestigiados oradores convidados que muito nos honram com a sua importante presença e nos gratificam com o seu vasto conhecimento sobre o tema hoje em referência.

Gostaria, ainda, de tornar extensivos os meus agradecimentos a todo o público presente, certamente na sua maioria representado por Empreendedores, Investidores e empresários ao nível das diferentes áreas de actividade, que se disponibilizaram a partilhar connosco os assuntos que iremos hoje abordar.

Finalmente, um «muito obrigado» à imprensa aqui presente, que desde há muito tem vindo a acompanhar e a divulgar com elevado interesse o desenvolvimento da nossa actividade de “Venture Catalyst” e que tem desempenhado um papel fundamental ao nível

da divulgação dos factores potenciadores da agilização do sector de capital de risco em Portugal.

- **OBJECTIVOS DESTE 5º ENCONTRO**

Habitualmente conotados como Encontros de referência no panorama do Capital de Risco nacional, os Encontros GESVENTURE têm vindo a traduzir-se numa demonstração clara do verdadeiro *state of the art* do Capital de Risco patente aos longo dos últimos anos, e, por isso, é com profunda satisfação que dou assim, início a esta 5ª Iniciativa promovida pela GESVENTURE, na qual proporcionaremos, certamente com êxito, importantes plataformas de entendimento integradas num espaço de discussão onde serão debatidos temas de primordial interesse, atendendo ao nível da participação dos oradores, comentadores e empresários de classe ímpar hoje aqui presentes.

Na essência, procurar-se-á responder, entre outras, às seguintes questões:

- *Devem as iniciativas governamentais facilitar o aparecimento de startups? Como?*
- *Que medidas específicas devem ser tomadas?*
- *Em que sectores de actividade se deve apostar?*
- *Qual a importância do acesso ao financiamento via Capital de Risco?*
- *Qual o papel dos Grupos Económicos no financiamento das jovens empresas portuguesas?*

A par disso, serão abordadas as principais linhas orientadoras que revelam, no essencial, a inevitabilidade do financiamento nas fases

Seed e Start Up, em articulação com a exígua dinamização do conjunto de objectivos governamentais delineados para o sector.

Será, igualmente, transmitida uma visão dimensionada relativamente à forma pela qual o financiamento Seed Capital se encontra a ser desenvolvido por outros países.

Por tudo isto, estou convicto que este 5º ENCONTRO se revelará a todos nós como um Congresso frutuoso e construtivo, contribuindo, de alguma forma, para a criação das necessárias condições que permitam carrear para o sector de Capital de Risco uma maior dinâmica e, acima de tudo, uma maior eficiência que deverá ser partilhada, de forma generalizada e equitativa, pelos diversos estágios de apoio ao crescimento de empresas que esta Indústria contempla.

EIS UMA BOA RAZÃO PARA QUE O DEBATE SOBRE OS TEMAS HOJE EM REFERÊNCIA SE PRODUZA DE FORMA VIVA, URGENTE E ACTUANTE.

BOM CONGRESSO!

Lisboa, 04 de Dezembro de 2003

Francisco Banha

Director-Geral